

Nascido como sede do Banco Português, o edifício XV de Novembro veio sofrendo modificações no seu tempo de vida, visando adequação às novas realidades e necessidades de uso e ocupação, chegando à sua conformação atual, que abriga a sede do CAU-SP.

A construção atual, apesar de apresentar área suficiente com flexibilidade permitida pelas plantas livres, requer atualizações, como aumento de iluminação e ventilação naturais, adequação das instalações prediais, da circulação vertical e horizontal e de atendimento às condições universais de acessibilidade.

Atualmente, a planta possui duas escadas, uma enclausurada, com dimensões adequadas para permitir o escoamento de todos os ocupantes da edificação, e uma segunda que não atende os requisitos básicos estabelecidos pelo corpo de bombeiros. Os sanitários se encontram nos fundos do lote atrás desta segunda escada.

O projeto basicamente propõe três linhas de intervenções:

1- Recuperação da leitura do primeiro projeto aprovado de que há registro, datado de 1920, projetado e construído pelo escritório F. P. Ramos de Azevedo & Cia, Engenheiros Arquitetos. Para isso, propõe-se o desmonte das intervenções de fachada posteriores à década de 1970, que modificaram as proporções da edificação original e executadas em tentativa de mimetizar o projeto original, podendo induzir o observador a entender, de forma equivocada, o edifício como objeto único original.

Com isso, as elegantes proporções da sua fachada original voltam a ser expostas como elemento principal de leitura do conjunto apresentando-se como edifício mais convidativo ao nível do pedestre, uma camada histórica capaz de apresentar-se também como memória do perfil daquela via no momento de sua concepção.

2- Construção de um novo volume que, recuado em relação ao alinhamento frontal e com pé-direito duplo acima do frontão, “flutua” sobre o edifício original.

Com proporção rememorando a volumetria da construção original, o novo volume ergue-se como uma caixa flutuante a partir do nível atual do 7º pavimento aproveitando parte da laje existente e se apoiando em duas empenas laterais.

A materialidade da fachada do novo bloco cria um volume translúcido e leve que contrasta com o original, sem agredi-lo, manifestando-se de forma sutil. A uniformidade e as propriedades de luz da fachada criam um volume mutável em função do ambiente e da posição do observador; e o afastamento, dependendo do ângulo de visão a partir da rua, torna o novo volume invisível deixando em evidência a elegante volumetria original do edifício construído em 1920.

3- Melhoria das condições de circulação, acessibilidade e organização interna do edifício, assim como também das condições de iluminação e ventilação naturais, através do desmonte da escada 1, já obsoleta, e do bloco de sanitários existentes.

O edifício, atualmente apenas com iluminação e ventilação pela fachada da Rua XV de Novembro, ganha novas aberturas nos fundos melhorando o conforto ambiental para os usuários em todos os pavimentos.

Para garantir acessibilidade universal e fluxo dos usuários, assim como organizar a circulação e as áreas molhadas nos pavimentos, estamos propondo aumentar a profundidade da caixa existente dos elevadores e, desta forma, concentrar num mesmo volume toda a parte de serviços (sanitários, shaft, copa e dml) criando um único eixo de circulação horizontal.